

ONDAS - OBSERVATÓRIO NACIONAL DOS DIREITOS A ÁGUA E AO SANEAMENTO

**OFICINA SOBRE DIREITOS HUMANOS À ÁGUA E AO
SANEAMENTO EM ÁREAS RURAIS DO BRASIL: PERSPECTIVAS
DO PROGRAMA NACIONAL DE SANEAMENTO RURAL (PNSR)**

**1º MOMENTO: AS DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA O
ABASTECIMENTO DE ÁGUA E O ESGOTAMENTO SANITÁRIO
ESTÃO ARTICULADAS AOS PRINCÍPIOS DO DHAES?**

SONALY REZENDE

16/12/2019



PNSR *em construção*

O material utilizado nessa apresentação integra o Documento Central do PNSR (BRASIL, 2019), tendo sido apresentado no Seminário do Programa Nacional de Saneamento Rural, realizado em 18/09/2018, em Brasília – DF, organizado pela Funasa, UFMG e Grupo da Terra, com o apoio da Fiocruz. O referido documento foi apresentado à sociedade e aberto à consulta pública por dois meses. Após a consolidação das contribuições e a conclusão do Documento Central do PNSR¹, em 04/12/19 foi publicada a Portaria nº 3.174/MS, que dispõe sobre o Programa Nacional de Saneamento Rural e dá outras providências, relacionada à criação do Programa Saneamento Brasil Rural, pelo Governo Federal².

1. BRASIL. Programa Nacional de Saneamento Rural / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. – Brasília: Funasa, 2019. 260 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb.
2. BRASIL. Programa Saneamento Brasil Rural / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. – Brasília: Funasa, 2019. 27 p. Disponível em: <https://www.saneamentobrasilrural.com.br/livro-tecnico.pdf>

MARCO REGULATÓRIO

Lei do Saneamento – nº 11.445/2007 (Dec. nº 7.217/2010)



Art. 1º ao 47
– Diretrizes
nacionais
para o
saneamento
básico



Art. 48 a 53:
Política
Federal de
Saneamento
Básico



Art. 52:
Plano
Nacional de
Saneamento
Básico



Planejamento do setor



Pacto pelo
Saneamento
(2008)



Plansab
(dez/2013)

O PNSR

- Programa do Governo Federal, para os próximos 20 anos, coordenado pela Funasa;
 - Reverter o quadro de priorização de investimentos nas áreas urbanas, atraindo investimentos para as áreas rurais;
 - Ordenar, articular e desfragmentar a atuação do Estado;
 - Reduzir o déficit de cobertura considerando-se as especificidades locais.
- Estudos para concepção, formulação e gestão do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR): UFMG, Funasa e Grupo da Terra;
 - Marco teórico conceitual e metodológico e análise situacional: (Caps. 1 a 4);
 - Ações a serem executadas, diretrizes, metas, gestão: (Caps. 5 a 9).

Objetivo do PNSR

Promover o desenvolvimento de ações de saneamento básico em áreas rurais, visando à **universalização** do acesso, por meio de estratégias que garantam:

Equidade

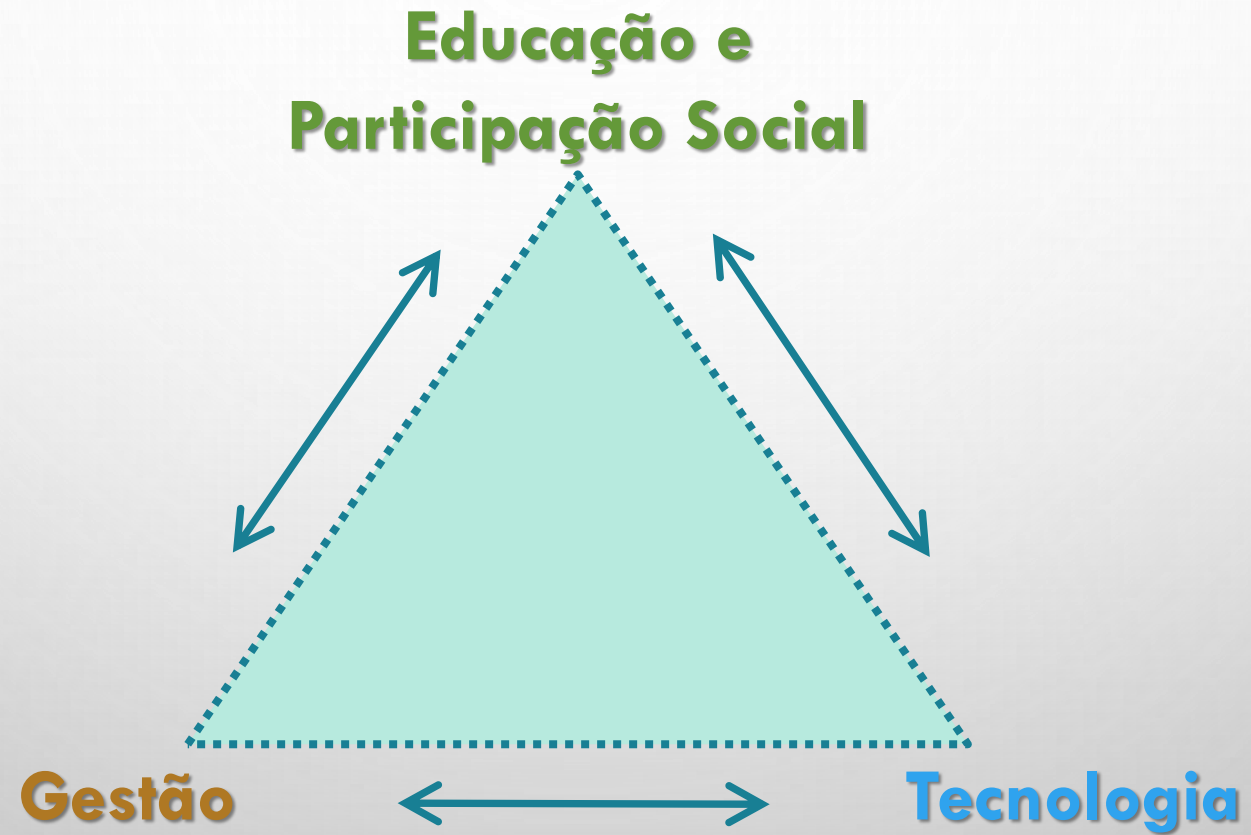
Integralidade

Intersetorialidade

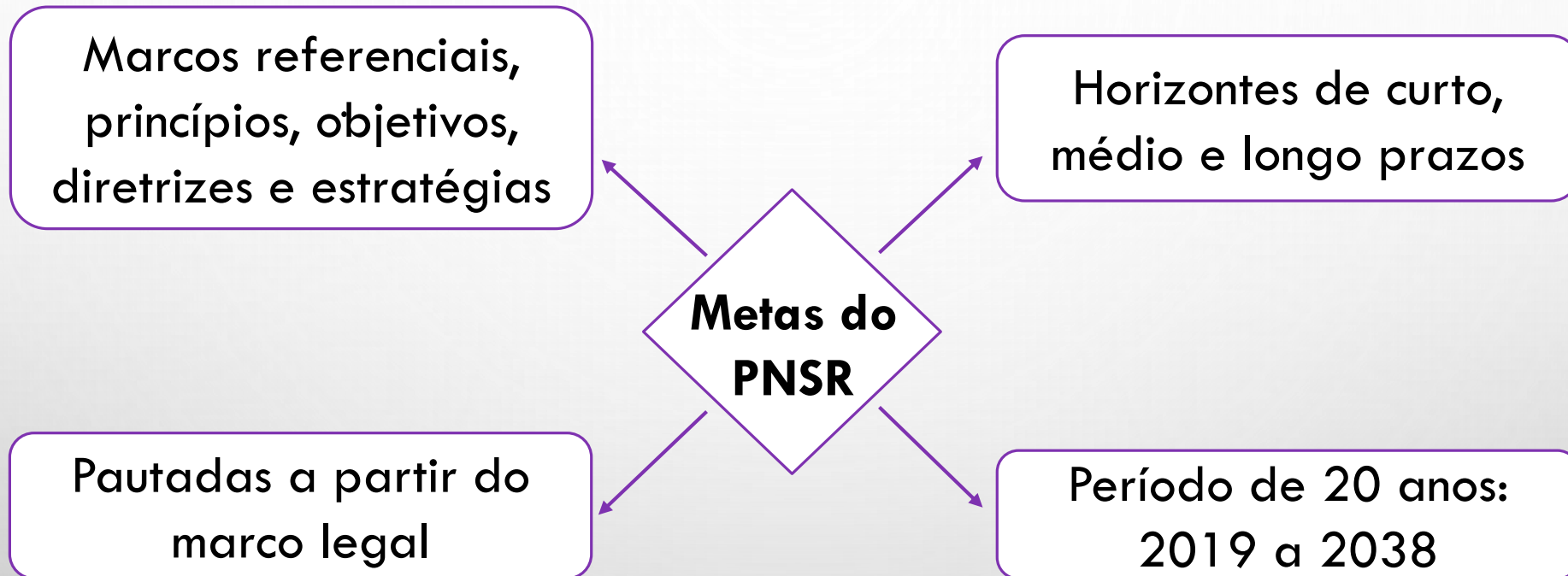
Sustentabilidade

Participação social

Eixos Estratégicos



METAS



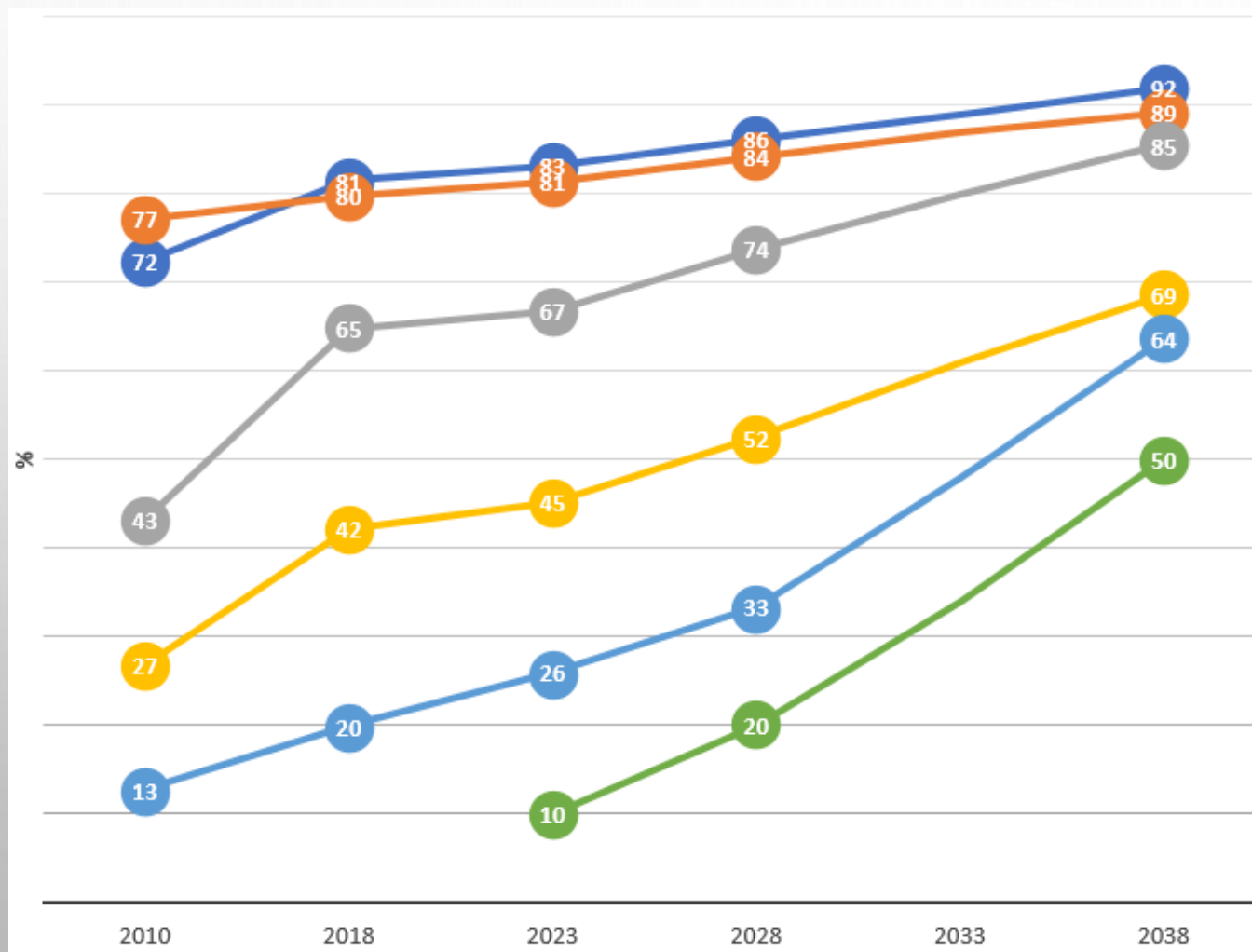
O Plano Plurianual de Governo (PPA 2020-2023) deverá avançar na identificação de metas que reflitam a atuação específica dos órgãos federais.

METAS

Indicadores

	Descrição
AA	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna / Total de domicílios rurais [Censo 2010]
IHS	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias / Total de domicílios rurais [Censo 2010]
ES	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários / Total de domicílios rurais [Censo 2010]
TES	Índice de tratamento de esgoto coletado (Volume de esgoto coletado tratado / Volume de esgoto coletado) [SNIS 2015]

METAS



AA – Domicílios rurais abastecidos por rede de água, com canalização interna ou ponto de água, ou poço ou nascente com canalização interna.

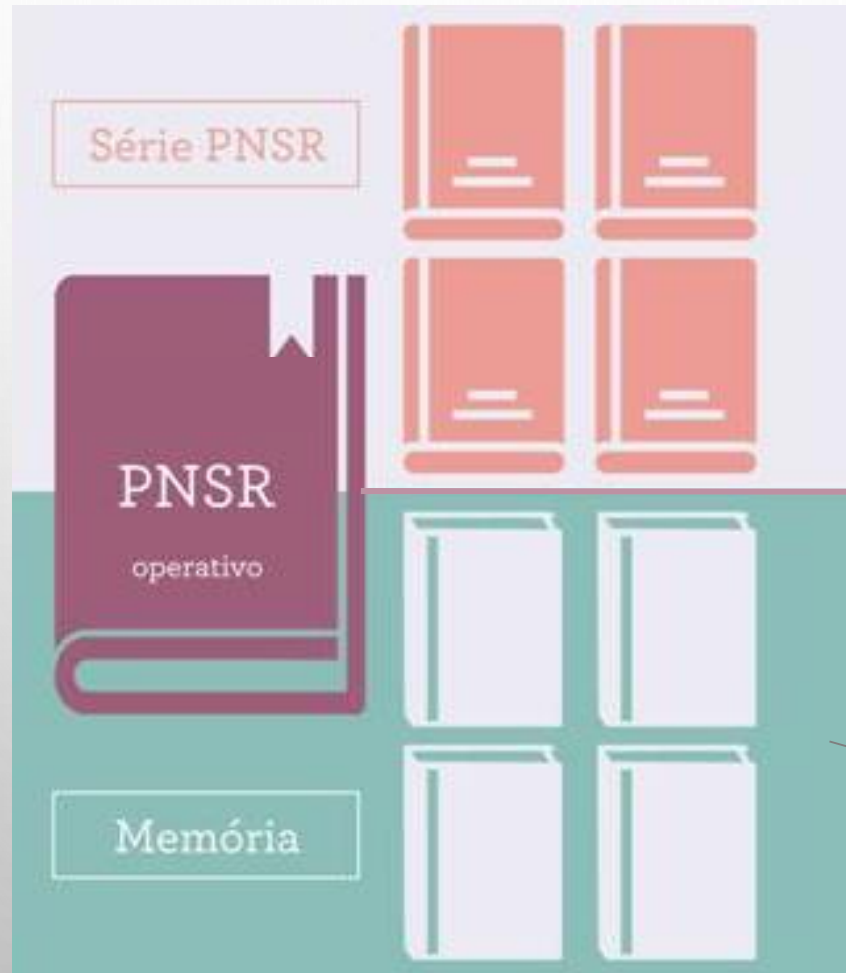


IHS – Domicílios rurais com unidades hidrossanitárias.



ES – Domicílios rurais atendidos por rede coletora ou fossa séptica para excretas ou esgotos sanitários.

ESTRUTURA DOS ESTUDOS



Série PNSR: conjunto de estudos de suporte

- Organizada por temáticas
- Formato eletrônico

Documento Central: Resultados e Propostas

Memória PNSR: conjunto de registros de memória do processo

- Processo de formulação do PNSR
- Formato eletrônico

1º MOMENTO DA OFICINA:

Princípios fundamentais do PNSR

Os princípios iniciais do PNSR foram inspirados no Plansab, tendo sido ampliados a partir da construção coletiva organizada pelo PNSR, processo que fomentou a discussão de diretrizes e estratégias voltadas para o abastecimento de água e o esgotamento sanitário, nas perspectivas tecnológica, de gestão dos serviços e de educação e participação social, segundo metas de curto médio e longo prazos.

Conteúdo cap 2: marcos referenciais; cap 5: eixos estratégicos, seções relativas às diretrizes do PNSR ([5.1.2](#), [5.2.3](#), [5.3.1](#) e [5.3.2](#)); e cap 6: metas;

Questão de trabalho: As diretrizes e estratégias para o abastecimento de água e o esgotamento sanitário (eixos tecnologia, gestão dos serviços, educação e participação social), estão articuladas aos princípios do DHAES?

MARCOS REFERENCIAIS INICIAIS

- **Saneamento básico como promoção da saúde**

Visão abrangente, integradora e intersetorial;

- **Saneamento básico e erradicação da extrema pobreza**

Visão do círculo vicioso;

- **Saneamento básico e desenvolvimento rural solidário e sustentável**

Visão de compartilhamento entre a produção e a preservação ambiental: agricultura familiar, prática agroecológica e uso de energias limpas.



1ª Oficina - Etapa Nacional

12 a 14/dez - Belo Horizonte

170 participantes

Diretrizes e estratégias para o PNSR

Preparação para Oficinas Regionais

The background features a light gray gradient with several realistic water droplets of varying sizes scattered in the corners. The main text is centered and rendered in a bold, black, sans-serif font.

DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS (D&E)

GESTÃO DO PROGRAMA

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

DIRETRIZES PARA A GESTÃO DOS SERVIÇOS

1. PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR E A FORMALIZAÇÃO DO TRABALHO EM SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS
2. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS.
3. FOMENTAR O USO DE TECNOLOGIA QUE FAVOREÇA A GESTÃO DO SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS.
4. PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR E A FORMALIZAÇÃO DO TRABALHO EM SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS.
5. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS.
6. FOMENTAR O USO DE TECNOLOGIA QUE FAVOREÇA A GESTÃO DO SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS.
7. INVENTARIAR E AVALIAR AS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ESGOTAMENTO SANITÁRIO, MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS EXISTENTES E IMPLANTADAS.
8. PROMOVER AÇÕES INTEGRADAS ENTRE O SANEAMENTO, A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.

DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

1. ALINHAR AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SANEAMENTO RURAL AOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO CAMPO.
2. PROMOVER E ARTICULAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA E SANEAMENTO RURAL.
3. PROMOVER A FORMAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO EM SANEAMENTO RURAL DE GESTORES E TÉCNICOS DAS ESFERAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS, REGIONAIS, FEDERAL E DAS COMUNIDADES.
4. FOMENTAR A CONSTRUÇÃO DE REDES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES, HABILIDADES, CONHECIMENTOS E BOAS PRÁTICAS DE SANEAMENTO RURAL^{ADAPTADO}.
5. ASSEGURAR A PARTICIPAÇÃO, A DIVERSIDADE E O CONTROLE SOCIAL NOS PROCESSOS DECISÓRIOS, NO PLANEJAMENTO, NA EXECUÇÃO E GESTÃO DAS AÇÕES, NAS ESFERAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS, REGIONAIS E NACIONAL.
6. FORTALECER O PODER DE DECISÃO DAS MULHERES E RECONHECER SUA PARTICIPAÇÃO NO SANEAMENTO RURAL.
7. PROMOVER E DISSEMINAR PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS E PESQUISAS APLICADAS SOBRE TECNOLOGIA, GESTÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SANEAMENTO RURAL.

DIRETRIZES PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

1. PRIORIZAR A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS ACEITÁVEIS E DE FÁCIL MANEJO PELA POPULAÇÃO LOCAL^(ADAPTADO).
2. GARANTIR E FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NAS ETAPAS DE CONCEPÇÃO, IMPLANTAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SAA.
3. GARANTIR ACESSIBILIDADE FINANCEIRA PARA A PERENIDADE DO SAA ESCOLHIDO E IMPLANTADO NA COMUNIDADE.
4. PROTEGER, PRESERVAR E RECUPERAR AS COLEÇÕES HÍDRICAS.
5. FOMENTAR A REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO, QUE ASSEGUREM, NOS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO VIGENTE, O ACESSO DEMOCRÁTICO E EQUÂNIME AOS RECURSOS HÍDRICOS, E A PRESERVAÇÃO DE SEUS USOS MÚLTIPLOS.
6. FOMENTAR O APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA, COM USO DE TECNOLOGIA E PRÁTICAS OPERACIONAIS, QUE GARANTAM A SEGURANÇA DA ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO.
7. EFETIVAR O CONTROLE E A VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO EM SOLUÇÕES ALTERNATIVAS COLETIVAS E INDIVIDUAIS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS RURAIS.
8. FOMENTAR E APOIAR A UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E ENERGIA EÓLICA, PARA REDUÇÃO DOS CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA EM SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

DIRETRIZES PARA O ESGOTAMENTO SANITÁRIO

1. PRIORIZAR A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO ACEITOS PELOS USUÁRIOS E QUE RESULTEM EM MAIOR FACILIDADE DE MANEJO PELA POPULAÇÃO LOCAL
2. GARANTIR E FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NAS ETAPAS DE CONCEPÇÃO, IMPLANTAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SERVIÇO
3. GARANTIR ACESSIBILIDADE FINANCEIRA PARA A PERENIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO ESCOLHIDO E IMPLANTADO NA COMUNIDADE.
4. GARANTIR QUE A POPULAÇÃO TENHA BANHEIRO NO DOMICÍLIO PARA MAIOR CONFORTO E SEGURANÇA DA FAMÍLIA.
5. GARANTIR A COLETA, O TRANSPORTE, O USO E/OU A DISPOSIÇÃO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS E DE LODO DE FORMA ADEQUADA.
6. FOMENTAR E APOIAR A UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E ENERGIA EÓLICA, PARA REDUÇÃO DOS CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA EM SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

MARCOS REFERENCIAIS

Abastecimento de água e esgotamento sanitário como Direitos Humanos - Princípios (ONU)



Não discriminação e igualdade



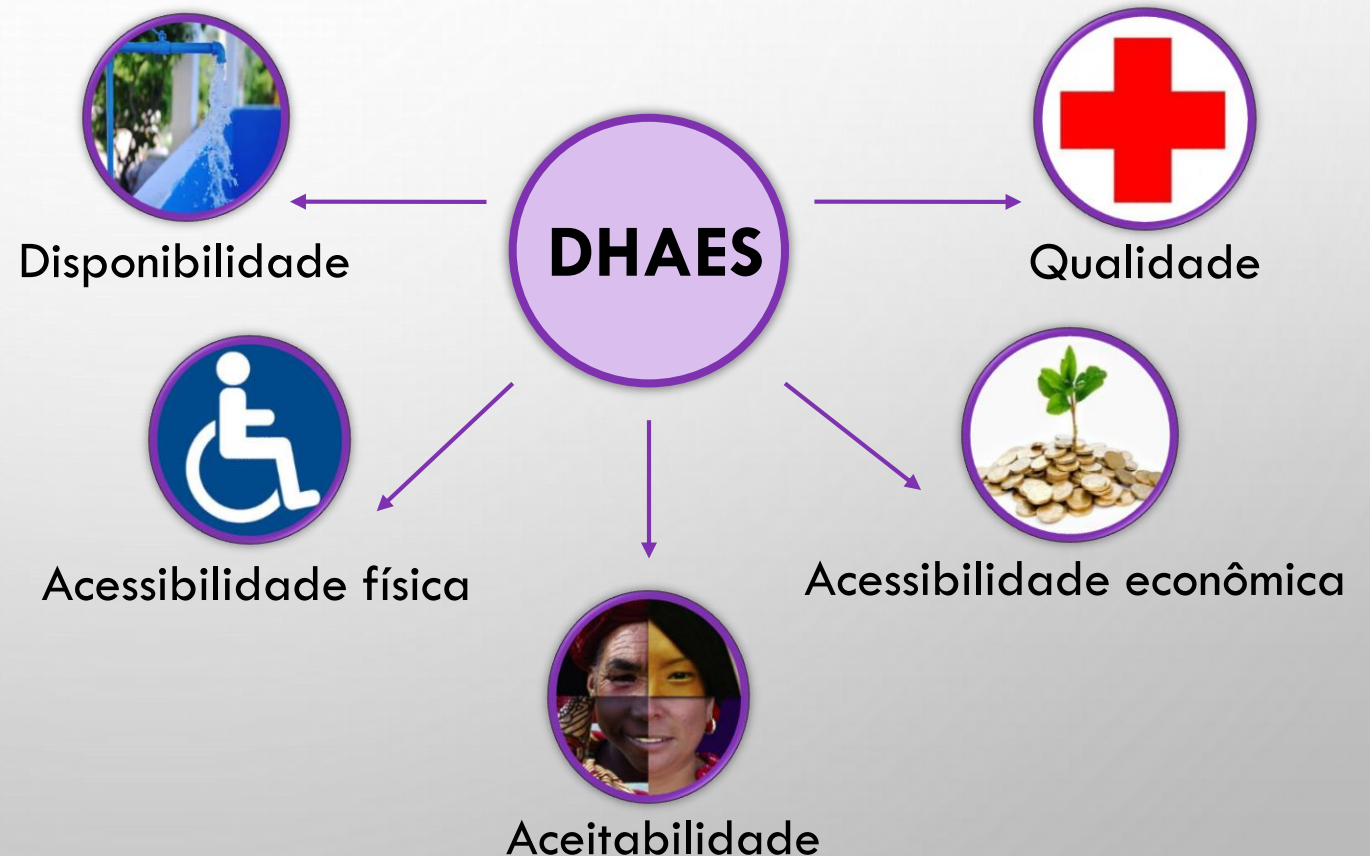
Acesso à informação e à transparência



Participação popular



Prestação de contas



CONCLUINDO O 1º MOMENTO DA OFICINA:

QUESTÃO DE TRABALHO

AS DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E O ESGOTAMENTO SANITÁRIO (EIXOS TECNOLOGIA, GESTÃO DOS SERVIÇOS, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL), ESTÃO ARTICULADAS AOS PRINCÍPIOS DO DHAES?

SUGESTÃO DE DINÂMICA DE TRABALHO:

LEITURA DAS DIRETRIZES E IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS ASSOCIADOS AOS DHES

SLIDES 22 A 34

DIRETRIZES E RESPECTIVAS ESTRATÉGIAS (SÍNTESE) PARA:

- A GESTÃO DOS SERVIÇOS;
- A EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL;
- O ABASTECIMENTO DE ÁGUA;
- O ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

D & E - GESTÃO DOS SERVIÇOS

DIRETRIZ 1: ESTIMULAR A CONSTITUIÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, FORTALECENDO O SANEAMENTO NAS ÁREAS RURAIS.

ESTRATÉGIAS: FOMENTAR A REGULAMENTAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, GARANTINDO A INCLUSÃO DO SANEAMENTO EM ÁREAS RURAIS; FOMENTAR ARRANJOS INSTITUCIONAIS QUE POSSIBILITEM A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO E PROMOVAM O PROTAGONISMO POPULAR E SOCIAL.

DIRETRIZ 2: FOMENTAR E APOIAR A ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS, REGIONAIS E NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO, DE FORMA QUE CONTEMPLAM O SANEAMENTO NAS ÁREAS RURAIS.

ESTRATÉGIAS: PROMOVER A INCORPORAÇÃO DAS DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS DO PNSR NOS PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO; PROMOVER A PARTICIPAÇÃO E O CONTROLE SOCIAL, INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES QUE ATUEM NA ÁREA RURAL, NOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO; PREVER AÇÕES DE CONTINGÊNCIA (OPERAÇÕES ATÍPICAS, ACIDENTES E DESASTRES NATURAIS).

DIRETRIZ 3: PROMOVER E FORTALECER A GESTÃO INTEGRADA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO NAS ÁREAS RURAIS, NOS NÍVEIS LOCAL, MUNICIPAL, ESTADUAL, REGIONAL E NACIONAL.

ESTRATÉGIAS: DEFINIR, NA CONCEPÇÃO E PROJETO BÁSICO, OS REQUISITOS PARA A GESTÃO DOS SERVIÇOS (ESPECIFICIDADES LOCAIS E INTEGRALIDADE); ELENCAR E CARACTERIZAR AS ESTRUTURAS DE SUPORTE TÉCNICO COM BASE NA INTEGRALIDADE; APOIAR OS SERVIÇOS EXISTENTES EM PERSPECTIVA DE GESTÃO INTEGRADA; ESTIMULAR E FORTALECER COOPERAÇÕES TÉCNICAS; ESTIMULAR A INTERSETORIALIDADE; PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE, DO SANEAMENTO E DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.

D & E - GESTÃO DOS SERVIÇOS

DIRETRIZ 4: PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR E A FORMALIZAÇÃO DO TRABALHO EM SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS.

ESTRATÉGIAS: FOMENTAR PROCESSOS DE FORMAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DOS TRABALHADORES; INCENTIVAR QUE OS TRABALHADORES TENHAM ACESSO AOS SEUS DIREITOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS.

DIRETRIZ 5: PROMOVER A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS.

ESTRATÉGIAS: INCENTIVAR A CRIAÇÃO DE SUBSÍDIOS E MODELOS TARIFÁRIOS INCLUSIVOS; PROMOVER O FINANCIAMENTO DE AÇÕES ESTRUTURAIS E ESTRUTURANTES, VISANDO À SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA; ADOPTAR INCENTIVOS TARIFÁRIOS PARA REALIZAR A EXPANSÃO DOS SERVIÇOS, PRIORITARIAMENTE EM MUNICÍPIOS COM NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS MAIS BAIXOS, COM O ESTABELECIMENTO DE METAS PROGRESSIVAS E PRAZO FIXADO; FACILITAR E ENCORAJAR A IMPLEMENTAÇÃO DA COBRANÇA PELOS SERVIÇOS DE LIMPEZA PÚBLICA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS VISANDO GARANTIR A VIABILIDADE E A SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO E PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS NAS ÁREAS RURAIS.

DIRETRIZ 6: FOMENTAR O USO DE TECNOLOGIA QUE FAVOREÇA A GESTÃO DO SANEAMENTO DAS ÁREAS RURAIS.

ESTRATÉGIAS: INCENTIVAR A ADOÇÃO DE AUTOMAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO; ESTIMULAR O USO DE TELEMETRIA NOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO; FOMENTAR A IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL; INCENTIVAR A ADOÇÃO DA INTERNET DAS COISAS (SENSORES E ANÁLISE DE DADOS EM TEMPO REAL) PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA OPERACIONAL E BAIXAR CUSTOS DE MANUTENÇÃO.

D & E - GESTÃO DOS SERVIÇOS

DIRETRIZ 7: INVENTARIAR E AVALIAR AS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ESGOTAMENTO SANITÁRIO, MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS EXISTENTES E IMPLANTADAS.

ESTRATÉGIAS: REALIZAR PERIODICAMENTE O INVENTÁRIO, CONSULTANDO ARQUIVOS E DADOS DE DIVERSAS INSTITUIÇÕES, DAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS AVALIANDO SUA EFICIÊNCIA E CONDIÇÕES DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO; AVALIAR A NECESSIDADE DE SE PROMOVER MELHORIAS NOS SERVIÇOS EXISTENTES E INSTALADOS, BEM COMO A AMPLIAÇÃO OU A IMPLANTAÇÃO DE NOVOS SERVIÇOS; INSTITUIR A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DE MANUTENÇÃO COM A ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MANUTENÇÃO;

DIRETRIZ 8: PROMOVER AÇÕES INTEGRADAS ENTRE O SANEAMENTO, A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E A ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.

ESTRATÉGIAS: REALIZAR DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DOS DADOS DE SANEAMENTO, DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA E DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE (PLANO DE AÇÕES INTERSETORIAIS); MAPEAR CONDIÇÕES DE OPERAÇÃO E DESEMPENHO DOS SISTEMAS COM RELAÇÃO À PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO; FOMENTAR A OPERACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS NACIONAIS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL INTEGRADOS ÀS AÇÕES DE SANEAMENTO: VIGIAGUA E VIGIDESASTRES; PROMOVER AÇÕES ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DE SANEAMENTO DE FORMA A SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO INTEGRADA DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO E DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE; PROMOVER COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E EM SANEAMENTO NOS TERRITÓRIOS.

D & E - EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

DIRETRIZ 1: ALINHAR AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SANEAMENTO RURAL AOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO CAMPO.

ESTRATÉGIAS: CONSTITUIR COLETIVO PEDAGÓGICO NO FÓRUM EXECUTIVO DO PNSR PARA ASSESSORAR FÓRUMS TÉCNICOS E DE EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NOS NÍVEIS FEDERAL E ESTADUAL; DESENVOLVER PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E CURRICULARES QUE ABORDEM O SANEAMENTO RURAL; CONSIDERAR ASPECTOS AMBIENTAIS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E A PERSPECTIVA DE GÊNERO NO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EDUCACIONAIS; INCLUIR A TEMÁTICA DO SANEAMENTO RURAL NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DO CAMPO E DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA; FOMENTAR A ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO CONTEXTUALIZADO EM APOIO À PRÁTICA EDUCATIVA E DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE AMBIENTAL E SANEAMENTO RURAL.

DIRETRIZ 2: PROMOVER E ARTICULAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA E SANEAMENTO RURAL.

ESTRATÉGIAS: RECONHECER E FORTALECER OS SABERES POPULARES QUE RESULTAM EM BOAS PRÁTICAS DE SANEAMENTO; DISSEMINAR SABERES TÉCNICO-CIENTÍFICOS SOBRE SANEAMENTO RURAL; RETOMAR, AMPLIAR, FORTALECER E ARTICULAR PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES; INCLUIR A TEMÁTICA DO SANEAMENTO RURAL NOS CURRÍCULOS DOS INTERNATOS E RESIDÊNCIAS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE, DOS MULTIPROFISSIONAIS DO CAMPO E DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E EM PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA RURAL; PROMOVER A DISPONIBILIZAÇÃO VIRTUAL DE MATERIAIS E O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SANEAMENTO RURAL; FOMENTAR PROCESSOS EDUCACIONAIS E DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL POR MEIO DO PLANSAB, OS PMSBS E O PNSR; INCLUIR TEMÁTICAS DO SANEAMENTO TERRITORIALIZADO NA ESFERA DOMICILIAR (JUNTO À ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE).

D & E - EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

DIRETRIZ 3: PROMOVER A FORMAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO EM SANEAMENTO RURAL DE GESTORES E TÉCNICOS DAS ESFERAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS, REGIONAIS, FEDERAL E DAS COMUNIDADES.

ESTRATÉGIAS: FOMENTAR A REALIZAÇÃO DE CURSOS E OFICINAS DE FORMAÇÃO PARA TRABALHADORES (SAÚDE E SANEAMENTO) E ATORES DAS COMUNIDADES; APOIAR A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PERMANENTES DE FORMAÇÃO EM SANEAMENTO RURAL; FOMENTAR A FORMAÇÃO TÉCNICA PARA A REALIZAÇÃO DE AÇÕES ROTINEIRAS DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS; INSERIR EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO, DE GRADUAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÕES, PARA DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES PROFISSIONAIS INCLUSIVAS; FOMENTAR A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO E ACS.

DIRETRIZ 4: APOIAR E FOMENTAR A CONSTRUÇÃO DE REDES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES, HABILIDADES, CONHECIMENTOS E BOAS PRÁTICAS DE SANEAMENTO RURAL, DE FORMA TERRITORIALIZADA E CONTEMPLANDO OS POVOS DO CAMPO, DA FLORESTA E ÁGUAS.

ESTRATÉGIAS: FOMENTAR PROCESSOS DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE REDES SOCIOTÉCNICAS (ÓRGÃOS PÚBLICOS, INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, COMUNIDADES E OUTROS ATORES SOCIAIS), EM ESPAÇOS DE FORMAÇÃO COM TROCA DE SABERES; OFERECER CURSOS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SAÚDE COLETIVA E SANEAMENTO RURAL (PAUTADOS NA GESTÃO PARTICIPATIVA, NAS TECNOLOGIAS CONVENCIONAL E SOCIAL, NA EDUCAÇÃO PERMANENTE, POPULAR E DO CAMPO); FOMENTAR A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA E SANEAMENTO RURAL EM PROCESSOS FORMATIVOS; ESTIMULAR E FOMENTAR PROCESSOS DE TROCAS DE SABERES EM SANEAMENTO E SAÚDE, ARTICULADOS COM PROCESSOS DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E SEGURANÇA ALIMENTAR; FOMENTAR COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E SANEAMENTO PARA FORTALECER AÇÕES DE EDUCAÇÃO, PROMOÇÃO DA SAÚDE, VIGILÂNCIA EM SAÚDE E O MANEJO DO SANEAMENTO.

D & E - EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

DIRETRIZ 5: ASSEGURAR A PARTICIPAÇÃO, A DIVERSIDADE E O CONTROLE SOCIAL NOS PROCESSOS DECISÓRIOS, NO PLANEJAMENTO, NA EXECUÇÃO E NA GESTÃO DAS AÇÕES DE SANEAMENTO RURAL, NAS ESFERAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS, REGIONAIS E NACIONAL.

ESTRATÉGIAS: PROMOVER AÇÕES LOCAIS DE FORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL; DESENVOLVER MEIOS DE COMUNICAÇÃO FORMAIS E INFORMAIS E UTILIZAR AQUELES JÁ EXISTENTES NAS AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL; OBSERVAR AS ESPECIFICIDADES NO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL; PROMOVER ESPAÇOS DE FORMAÇÃO SOCIAL SOBRE O PROGRAMA, ENVOLVENDO TODOS OS DIFERENTES ATORES, PARA AMPLIAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DE SOLUÇÕES EM SANEAMENTO RURAL; REALIZAR CONFERÊNCIAS DO PNSR; FORTALECER MECANISMOS E INSTRUMENTOS QUE ASSEGUREM A TRANSPARÊNCIA E O CONTROLE SOCIAL (AUDIÊNCIAS PÚBLICAS, CRIAÇÃO DE PORTAIS ELETRÔNICOS DE TRANSPARÊNCIA, FORMAÇÃO DOS MEMBROS DE CONSELHOS E REPRESENTANTES QUE ACOMPANHAM A POLÍTICA PÚBLICA); IMPLEMENTAR MECANISMOS DE CONTROLE, MONITORAMENTO E TRANSPARÊNCIA, COM O INTUITO DE COMUNICAR À SOCIEDADE AS AÇÕES ADOTADAS; CRIAR PARCERIAS COM OS PROGRAMAS DE PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL POR PARTE DAS EMPRESAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE SANEAMENTO.

D & E - EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

DIRETRIZ 6: FORTALECER O PODER DE DECISÃO DAS MULHERES E RECONHECER SUA PARTICIPAÇÃO NO SANEAMENTO RURAL.

ESTRATÉGIAS: FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES, DE FORMA IGUALITÁRIA, EM ESPAÇOS DE DECISÃO E EM PROCESSOS DE FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO RURAL; FORTALECER A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM REUNIÕES E PROCESSOS DECISÓRIOS QUE DIZEM RESPEITO À ESCOLHA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO, À ELABORAÇÃO DE PROJETO BÁSICO, À CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO E À GESTÃO DE SERVIÇOS DE SANEAMENTO RURAL.

DIRETRIZ 7: PROMOVER E DISSEMINAR PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS E PESQUISAS APLICADAS SOBRE TECNOLOGIA, GESTÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SANEAMENTO RURAL.

ESTRATÉGIAS: DESENVOLVER E DISPONIBILIZAR BANCO DE EXPERIÊNCIAS, COM INFORMAÇÕES SOBRE TECNOLOGIA, GESTÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SANEAMENTO RURAL; FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS INTEGRADAS E ARTICULADAS ÀS TECNOLOGIAS CONVENCIONAIS E ÀS ESPECIFICIDADES DAS DIFERENTES POPULAÇÕES DO CAMPO, DA FLORESTA E ÁGUAS; FOMENTAR A PESQUISA EM SANEAMENTO RURAL NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO; INCENTIVAR PESQUISAS QUE PROMOVAM A REALIZAÇÃO DE VIGILÂNCIA E CONTROLE PARA SOLUÇÕES ALTERNATIVAS INDIVIDUAIS; PROMOVER A TROCA DE CONHECIMENTOS E SABERES SOBRE SERVIÇOS SUSTENTÁVEIS E TERRITORIALIZÁVEIS; FOMENTAR PROJETOS DE PESQUISA QUE POSSAM INTEGRAR TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE AMBIENTAL COM TECNOLOGIAS SOCIAIS EM SANEAMENTO; FOMENTAR PROJETOS DE PESQUISA QUE AVALIEM A EFETIVIDADE, A APROPRIAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE DOS PROJETOS DE SANEAMENTO, NAS ESCALAS DE PROTÓTIPOS OU ENSAIOS, EXPERIÊNCIAS EM ESCALAS DISTINTAS E USO CORRENTE.

D & E - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

DIRETRIZ 1: PRIORIZAR A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE MAIOR ACEITABILIDADE E DE FÁCIL MANEJO PELA POPULAÇÃO LOCAL.

ESTRATÉGIAS: PRIORIZAR TECNOLOGIA JÁ UTILIZADA, PROMOVENDO SUA MELHORIA, OU INDICAR SERVIÇOS CAPAZES DE ATENDER ÀS DEMANDAS LOCAIS (SALUBRIDADE, PRIVACIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA, DIGNIDADE E DIVERSIDADES SOCIAIS, CULTURAIS, ÉTNICAS E REGIONAIS); GARANTIR QUE OS SERVIÇOS CONTEMPLAM AS NECESSIDADES DAS MULHERES (ACEITAÇÃO E AUTONOMIA).

DIRETRIZ 2: GARANTIR E FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NAS ETAPAS DE CONCEPÇÃO, IMPLANTAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

ESTRATÉGIAS: CONSTRUIR ESPAÇOS DE DIÁLOGO, ASSEGURAR A PARTICIPAÇÃO SOCIAL, ESTIMULAR A ADOÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL E SUSTENTÁVEL, A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS SERVIÇOS E A CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL; PROVER À POPULAÇÃO FORMAÇÃO, E PROVER APOIO CONTÍNUO DE PROFISSIONAL QUALIFICADO PARA GARANTIR O FUNCIONAMENTO DOS SAA, BEM COMO SUPORTE TÉCNICO, VISANDO À SUA SUSTENTABILIDADE.

DIRETRIZ 3: GARANTIR ACESSIBILIDADE FINANCEIRA PARA A PERENIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ESCOLHIDO E IMPLANTADO NA COMUNIDADE.

ESTRATÉGIAS: CRIAR MECANISMOS DE SUBSÍDIOS E FINANCIAMENTOS, PARA MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS; ESTIMULAR O USO DE TECNOLOGIA SOCIAL E SUSTENTÁVEL E USO DE MATÉRIA-PRIMA LOCAL; GARANTIR A CRIAÇÃO DE TARIFAS SOCIAIS; VERIFICAR AS CONDIÇÕES ATUAIS DOS SAA E PROMOVER A MELHORIA DAS INSTALAÇÕES INTRADOMICILIARES; PROMOVER INCENTIVOS TARIFÁRIOS PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS, MAIS EFICIENTES E ESPECÍFICAS.

D & E - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

DIRETRIZ 4: PROTEGER, PRESERVAR E RECUPERAR AS COLEÇÕES HÍDRICAS.

ESTRATÉGIAS: PROMOVER AÇÕES DE PROTEÇÃO, PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAS; IMPLANTAR AÇÕES DE PROTEÇÃO, PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA DE MANANCIAS QUE CONTRIBUAM PARA O CONTROLE DAS POLUIÇÕES PONTUAL E DIFUSA; IMPLEMENTAR PROGRAMAS DE INCENTIVO À PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ÁGUA, POR MEIO DE SISTEMAS AGROECOLÓGICOS, COM APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO À POPULAÇÃO RURAL.

DIRETRIZ 5: FOMENTAR A REGULAÇÃO E A FISCALIZAÇÃO, QUE ASSEGUREM, NOS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO VIGENTE, O ACESSO DEMOCRÁTICO E EQUÂNIME AOS RECURSOS HÍDRICOS, BEM COMO A PRESERVAÇÃO DE SEUS USOS MÚLTIPLOS.

ESTRATÉGIAS: PROMOVER O USO RACIONAL, O REÚSO DE ÁGUA E O COMBATE A PERDAS E DESPERDÍCIOS; ASSEGURAR O USO PRIORITÁRIO DA ÁGUA DESTINADO AO CONSUMO HUMANO, DE FORMA NÃO CONFLITANTE; ASSEGURAR, AOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS, O ACESSO AOS RECURSOS HÍDRICOS; ASSEGURAR O ACESSO E O MANEJO SUSTENTÁVEL ÀS ÁGUAS DE CONSUMO HUMANO, ÁGUA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E CRIAÇÃO DE ANIMAIS, ÁGUAS COMUNITÁRIAS, ÁGUAS DO MEIO AMBIENTE E ÁGUAS PARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.

DIRETRIZ 6: FOMENTAR O APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA, COM USO DE TECNOLOGIA E PRÁTICAS OPERACIONAIS, QUE GARANTAM A SEGURANÇA DA ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO.

ESTRATÉGIAS: GARANTIR QUE OS SISTEMAS DE APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA CONTENHAM BARREIRAS SANITÁRIAS MÚLTIPLAS, TAIS COMO DISPOSITIVOS DE DESCARTE DOS PRIMEIROS VOLUMES CAPTADOS, DE RETENÇÃO DE SÓLIDOS GROSSEIROS, BOMBEAMENTO ADEQUADO, E TRATAMENTO DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO, INCLUINDO A FILTRAÇÃO E A DESINFECÇÃO.

D & E - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

DIRETRIZ 7: EFETIVAR O CONTROLE E A VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO EM SOLUÇÕES ALTERNATIVAS COLETIVAS E INDIVIDUAIS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS RURAIS.

ESTRATÉGIAS: ASSEGURAR O PLENO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE CONTROLE DA QUALIDADE DA ÁGUA, POR PARTE DOS RESPONSÁVEIS PELOS SISTEMAS OU POR SOLUÇÕES ALTERNATIVAS COLETIVAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E POR PARTE DO SETOR SAÚDE NOS TERMOS DA REGULAMENTAÇÃO VIGENTE; ASSEGURAR O CUMPRIMENTO DOS PLANOS DE AMOSTRAGEM; ASSEGURAR O CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE CADASTRO E INSPEÇÃO DA SOLUÇÃO ALTERNATIVA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA; GARANTIR O DIREITO À INFORMAÇÃO SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA, DE FORMA TRANSPARENTE; ASSEGURAR O PLENO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL (DESTAQUE AOS RISCOS ASSOCIADOS AOS DESASTRES); ASSEGURAR UM PLANO DE CONTINGÊNCIA PREVENTIVO E CORRETIVO PARA OPERAÇÕES ATÍPICAS E DESASTRES; FOMENTAR A IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS DE SEGURANÇA DA ÁGUA (SAA E SOLUÇÕES ALTERNATIVAS COLETIVAS E INDIVIDUAIS).

DIRETRIZ 8: FOMENTAR E APOIAR A UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E ENERGIA EÓLICA, PARA REDUÇÃO DOS CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA EM SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

ESTRATÉGIAS: REALIZAR ESTUDO DE VIABILIDADE DO USO DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E ENERGIA EÓLICA PARA A REDUÇÃO DOS CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA E PROMOÇÃO DE AUTONOMIA; APOIAR TÉCNICA E FINANCEIRAMENTE A ELABORAÇÃO DE PROJETOS E IMPLANTAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E ENERGIA EÓLICA EM SAA.

D & E - ESGOTAMENTO SANITÁRIO

DIRETRIZ 1: PRIORIZAR A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO ACEITOS PELOS USUÁRIOS E QUE RESULTEM EM MAIOR FACILIDADE DE MANEJO PELA POPULAÇÃO LOCAL

ESTRATÉGIAS: DAR PREFERÊNCIA À TECNOLOGIA JÁ UTILIZADA E, QUANDO NECESSÁRIO, PROMOVER SUA ADEQUAÇÃO OU MELHORIA; INDICAR A IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO CAPAZES DE ATENDER ÀS DEMANDAS LOCAIS (DIVERSIDADES SOCIAIS, CULTURAIS, ÉTNICAS E REGIONAIS) GARANTINDO A SALUBRIDADE, A PRIVACIDADE, O CONFORTO, A SEGURANÇA E A DIGNIDADE DA POPULAÇÃO; GARANTIR QUE OS SERVIÇOS PÚBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO CONTEMPLAM AS NECESSIDADES DAS MULHERES, OBJETIVANDO SUA ACEITAÇÃO E GARANTINDO SUA AUTONOMIA.

DIRETRIZ 2: GARANTIR E FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NAS ETAPAS DE CONCEPÇÃO, IMPLANTAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SERVIÇO.

ESTRATÉGIAS: CONSTRUIR ESPAÇOS DE DIÁLOGO E ASSEGURAR A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA BUSCA POR SOLUÇÕES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADAS ÀS CONDIÇÕES LOCAIS; ESTIMULAR A ADOÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL E SUSTENTÁVEL, PARA A PROMOÇÃO DA RECUPERAÇÃO DE NUTRIENTES E PRODUÇÃO DE ENERGIA; ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA SOLUÇÃO, INCENTIVANDO A CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL.; PROVER FORMAÇÃO E APOIO CONTÍNUO DE PROFISSIONAL QUALIFICADO PARA GARANTIR O FUNCIONAMENTO, O MANEJO E A UTILIZAÇÃO ADEQUADOS DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO, BEM COMO O SUPORTE TÉCNICO, VISANDO À SUA MANUTENÇÃO E PERENIDADE.

D & E - ESGOTAMENTO SANITÁRIO

DIRETRIZ 3: GARANTIR ACESSIBILIDADE FINANCEIRA PARA A PERENIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO ESCOLHIDO E IMPLANTADO NA COMUNIDADE.

ESTRATÉGIAS: CRIAR MECANISMOS DE SUBSÍDIOS E FINANCIAMENTOS PARA A MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS; ESTIMULAR O USO DE TECNOLOGIA SOCIAL E SUSTENTÁVEL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO E, QUANDO POSSÍVEL, DE MATÉRIA-PRIMA LOCAL, PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS.; GARANTIR A CRIAÇÃO DE TARIFAS SOCIAIS PARA QUE, ONDE HAJA A COBRANÇA TARIFÁRIA, ESTA SEJA ADEQUADA À CAPACIDADE DE PAGAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS DO SERVIÇO PÚBLICO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO; VERIFICAR AS CONDIÇÕES EXISTENTES DO SERVIÇO ADOTADO PELA POPULAÇÃO E, SEMPRE QUE NECESSÁRIO, PROMOVER A SUA MELHORIA, INCLUINDO AS INSTALAÇÕES INTRADOMICILIARES.

DIRETRIZ 4: GARANTIR QUE A POPULAÇÃO TENHA BANHEIRO NO DOMICÍLIO PARA MAIOR CONFORTO E SEGURANÇA DA FAMÍLIA.

ESTRATÉGIAS: IMPLANTAR AO MENOS UM BANHEIRO DOTADO DE SANITÁRIO, CHUVEIRO E LAVATÓRIO EM CADA DOMICÍLIO, SEGUIDO DE DISPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA DOS EXCRETAS E DAS ÁGUAS CINZAS, SEMPRE RESPEITANDO A CULTURA LOCAL; ASSEGURAR A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS SANITÁRIAS COM MATERIAIS APROPRIADOS E COM A QUALIDADE TÉCNICA NECESSÁRIA, A FIM DE POTENCIALIZAR O ADEQUADO FUNCIONAMENTO E A SALUBRIDADE DO SERVIÇO, BEM COMO O CONFORTO E A SEGURANÇA DO USUÁRIO; AVALIAR O DESEMPENHO E A APROPRIAÇÃO DAS MELHORIAS SANITÁRIAS DOMICILIARES VISANDO AO SEU APERFEIÇOAMENTO E ÀS NOVAS ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS; SENSIBILIZAR A POPULAÇÃO PARA A IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO E DA LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS; CRIAR MECANISMOS DE SUBSÍDIOS E FINANCIAMENTOS PARA A MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.

D & E - ESGOTAMENTO SANITÁRIO

DIRETRIZ 6: GARANTIR A COLETA, O TRANSPORTE, O USO E/OU A DISPOSIÇÃO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS E DE LODO DE FORMA ADEQUADA.

ESTRATÉGIAS: ESTIMULAR A SEPARAÇÃO DE ÁGUAS CINZAS; INCLUIR CAIXAS DE GORDURA NAS INSTALAÇÕES DOMICILIARES; ESTIMULAR O MANEJO ADEQUADO DO LODO, PARA O SEU APROVEITAMENTO NA AGRICULTURA OU OUTRAS ATIVIDADES POTENCIAIS; ESTIMULAR O USO DE ÁGUAS CINZAS, APÓS TRATAMENTO, EM ATIVIDADES AGROECOLÓGICAS E AGROFLORESTAIS, DENTRE OUTRAS, COMO NA AGRICULTURA FAMILIAR E NO CULTIVO DE PLANTAS ORNAMENTAIS, CONSIDERANDO ASPECTOS TÉCNICOS E DE SAÚDE AMBIENTAL; INCENTIVAR O REAPROVEITAMENTO DOS DEJETOS DE ANIMAIS, GARANTINDO-SE A SEGURANÇA À SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTAL E O ATENDIMENTO A NORMAS E PADRÕES VIGENTES.

DIRETRIZ 7: FOMENTAR E APOIAR A UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E ENERGIA EÓLICA, PARA REDUÇÃO DOS CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA EM SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

ESTRATÉGIAS: REALIZAR ESTUDO DE VIABILIDADE DO USO DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E ENERGIA EÓLICA COM O OBJETIVO DE REDUÇÃO DOS CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA E PROMOÇÃO DE AUTONOMIA (LOCAIS SEM ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA) EM SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO; APOIAR TÉCNICA E FINANCEIRAMENTE A ELABORAÇÃO DE PROJETOS E IMPLANTAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E ENERGIA EÓLICA EM SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.